Entre Religião e Colonialidade: Performatividade feminina no Festival de Cannes de 2024

Between Religion and Coloniality: Female Performativity at the 2024 Cannes Festival

Entre Religión y Colonialidad: Performatividad femenina en el Festival de Cannes de 2024

Hudson Silva Lourenço[1]

Resumo: Recentemente, um incidente no Festival de Cannes chamou a atenção nas redes sociais. A atriz dominicana Massiel Taveras foi impedida por seguranças de estender um vestido com a imagem de Jesus com características ocidentais nos degraus do evento. Este episódio levanta questões de intolerância religiosa, mas também oferece uma oportunidade para uma análise sociocultural e política mais ampla. O artigo propõe explorar o contexto histórico, social, cultural e de colonialidade que envolve o evento, abordando-o a partir de uma perspectiva antropológica e considerando diversas abordagens teóricas e contextos históricos relacionados a religião e colonialidade.

Palavras chave: Intolerância religiosa; Colonialidade cultural; Representações artísticas; Performatividade.

Abstract: Recently, an incident at the Cannes Film Festival, located on the French Riviera, gained significant attention on social media. Dominican actress Massiel Taveras was prevented by security guards from extending her dress, which featured an image of Jesus with Western characteristics, on the steps of the event. This incident highlights issues of religious intolerance but also offers a rich opportunity for sociocultural and political analysis. The article proposes examining this specific event through an anthropological lens and considering a broader context of historical, social, cultural, religious, and colonial dimensions. It aims to explore various theoretical approaches and historical contexts related to contemporary issues of religion and coloniality.

Keywords: Religious intolerance; Cultural coloniality; Artistic representations; Performativity.

Resumen: Recientemente, un incidente en el Festival de Cine de Cannes, ubicado en la Riviera Francesa, ha ganado una significativa atención en las redes sociales. La actriz dominicana Massiel Taveras fue impedida por los guardias de seguridad de extender su vestido, que presentaba una imagen de Jesús con características occidentales, en los escalones del evento. Este incidente resalta problemas de intolerancia religiosa, pero también ofrece una rica oportunidad para un análisis sociocultural y

[1] *Sou doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e, a partir de setembro de 2025, realizarei um doutorado sanduíche na Universidade de Coimbra. Minhas áreas de interesse abrangem Teoria Antropológica, Antropologia da Arte, Antropologia e História com ênfase na História da Antropologia Brasileira, além da Antropologia Simbólica, com foco nas representações artísticas ocidentais de Jesus Cristo. Também investigo as interseções entre Religião e Ciências Sociais, bem como a estética enquanto campo de investigação filosófica. Minha pesquisa concentra-se na análise das representações artísticas ocidentais de Jesus Cristo, problematizando-as a partir do diálogo interdisciplinar entre as Ciências Sociais e as Artes. Meu estudo examina os fundamentos simbólicos e estéticos dessas imagens, considerando-as como construções sociais e históricas que refletem dinâmicas de poder e processos de significação cultural. Para tanto, adoto uma abordagem teórica que articula perspectivas antropológicas e filosóficas, tomando a subjetividade como um constructo social de larga escala. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0448-882X.*

político. El artículo propone examinar este evento específico a través de una perspectiva antropológica y considerar un contexto más amplio de dimensiones históricas, sociales, culturales, religiosas y coloniales. El objetivo es explorar diversas aproximaciones teóricas y contextos históricos relacionados con cuestiones contemporáneas de religión y colonialidad.

Palabras-Clave: Intolerancia religiosa; Colonialidad cultural; Representaciones artísticas; Performatividad.

Considerações iniciais

Aponta-se que a performatividade feminina nas mídias é um campo de estudo que envolve a análise de como as mulheres são representadas e como elas se representam em diferentes formas de mídia, como cinema, televisão, publicidade, redes sociais, entre outros. Esse conceito pode ser abordado a partir das ideias de Judith Butler (2018; 2003) sobre performatividade de gênero, onde a identidade feminina não é vista como algo fixo, mas como uma construção social que se expressa através de atos e discursos repetidos. No contexto midiático, a performatividade feminina está relacionada a como as mulheres "fazem" a feminilidade, muitas vezes seguindo padrões sociais impostos pelas representações midiáticas.

Um exemplo recente que ilustra as complexidades dessa performatividade é o incidente envolvendo a atriz dominicana Massiel Taveras no Festival de Cannes 2024. À primeira vista, o episódio pode ser interpretado como um caso de intolerância religiosa, especialmente pelo tratamento de uma figura central do cristianismo, como Jesus Cristo, de uma maneira aparentemente desrespeitosa. No entanto, ao olhar mais de perto, o incidente revela camadas de significados simbólicos mais profundas, envolvendo questões de poder, identidade cultural e o embate com expressões religiosas no século XXI. Avalia-se que Taveras, ao participar desse episódio, não só se viu envolvida em um debate sobre a liberdade artística e religiosa, mas também foi posicionada como uma figura cuja própria performance – tanto como atriz quanto como mulher – foi analisada à luz das expectativas culturais, políticas e sociais do momento.

Este episódio pode ser lido como um reflexo das pressões sobre as mulheres nas mídias para se conformarem a certas normas de comportamento e representação. A performatividade feminina, nesse caso, não se limita apenas à construção de um corpo feminino idealizado ou à reprodução de estereótipos de gênero, mas também se expande para os campos da resistência, da subversão e da contestação de normas. A resposta de Taveras ao incidente e o debate que se seguiu mostram como a mídia pode ser um espaço de disputa por poder e identidade, onde as mulheres são tanto agentes de transformação quanto alvos de julgamentos sociais.

O século XXI enfrenta desafios complexos relacionados às urgências humanitárias e aos direitos humanos, que exigem uma análise profunda das estruturas sociais e históricas que perpetuam desigualdade e violência. O incidente com Taveras, removida do tapete vermelho devido ao seu vestido com a imagem de Jesus, pode ser entendido através do conceito de colonialidade, que será explorado ao longo do texto.

Brevemente sobre o Festival de Cannes, 2024

Conhecido como Festival Internacional de Cinema, o CANNES teve sua 77ª edição ocorrida no mês de maio de 2024, na cidade de Cannes, situada na Riviera Francesa. Reservado aos profissionais da indústria cinematográfica, tem como principal prêmio a "Palma de Ouro", em francês, *Palme d'or*, que visa premiar o melhor filme exibido durante o festival. Segundo uma matéria publicada no Opera Mundi em 2010 e atualizada em 2018, por Max Altman, o festival de cinema teve sua primeira edição em 20 de setembro de 1946, no bulevar Croisette, na cidade balneária de Cannes, na Riviera francesa. Vale ressaltar que a inauguração do evento estava prevista sete anos antes, em 1939, no entanto, conforme a matéria, os organizadores foram obrigados a cancelar o evento, em virtude da eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Foi justamente nesse festival recente, que ocorreu um episódio bastante emblemático com uma atriz dominicana que têm circulado nas redes sociais onde é possível verificar momentos de tensão e desentendimento entre a atriz e integrantes da equipe de seguranças do evento. Num primeiro momento, podemos julgar tal ocorrido como sendo de intolerância religiosa ou a uma suposta "cristofobia", conceito este que conforme o mestre em Ciência da Religião, Antônio Carlos Ribeiro (2021), é entendido como aversão/perseguição ao cristianismo (2021, p. 88), face ao apelo do presidente do Brasil em exercício no ano 2022, na abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU em Nova Iorque.

Avaliamos que o Festival de Cannes é um evento de enorme prestígio internacional, famoso e reconhecido tanto por suas estreias cinematográficas quanto pela moda de alto padrão exibida nos quilômetros do tapete vermelho. Historicamente, pode-se argumentar que o festival tem sido palco para inúmeras declarações de moda. No entanto, segundo nossa percepção, tomando como base o episódio ocorrido com a atriz dominicana Massiel Taveras durante o festival ocorrido no mês de maio de 2024, este mesmo palco agora foi tomado por declarações de moda que muitas das vezes transcendem o que seria um mero estilo de desfiles do mundo da moda e da cinegrafia, e passou a entrar no campo da expressão cultural, religiosa e política, o

que envolve diversas camadas de interpretação cultural, simbólica e social de sujeitos que se utilizam de tal como uma forma para expressar suas ideias religiosas, sociais e políticas.

Este estudo se concentrará no vestido de Taveras com a imagem de Cristo, analisando-o sob uma perspectiva histórica e antropológica. O evento revela uma complexa interação de símbolos religiosos, cultura popular, identidade pessoal e reação pública.

Além disso, à luz do conceito de colonialidade, desenvolvido por Aníbal Quijano (2005) e Walter Mignolo (2017), que se refere à persistência das hierarquias e padrões de poder estabelecidos durante a colonização, buscamos entender como a representação de Jesus com traços ocidentais no vestido de Taveras não é apenas uma escolha estética, mas uma perpetuação da iconografia religiosa imposta na era colonial.

O Instagram enquanto campo empírico e a metodologia empregada

Pode-se considerar que o Instagram é uma das redes sociais mais influentes, exercendo papéis centrais na disseminação rápida de notícias e imagens. Essa plataforma visual impacta o imaginário social global, como destacado por Everardo Rocha (2006), que explora como símbolos visuais circulam e são ressignificados nessas mídias. No Instagram, a comunicação se dá principalmente por imagens e vídeos curtos, reforçando uma relação narcisista com a imagem individual, como argumenta Muniz Sodré (1990).

Embora uma rede social fortemente visual, ele oferece espaço para debates textuais e em tempo real, amplificando discussões culturais e políticas, conforme analisa Wilson Gomes (2004). Nessa rede, o impacto de influenciadores é significativo, gerando intensa interação e polarização, sobretudo em temas sensíveis. Raquel Paiva (2003) complementa ao ressaltar que essa plataforma – e outras – é vista como arena de disputa simbólica, onde poder e identidade são negociados continuamente.

O episódio envolvendo Massiel Taveras no Festival de Cannes, amplamente discutido nessa rede, evidencia essa dinâmica. A imagem de Jesus Cristo com traços ocidentais estampada em seu vestido gerou reações que podem ser analisadas sob a ótica da colonialidade, como proposto por Aníbal Quijano (2005). A representação ocidentalizada de Cristo reforça estruturas de poder colonial ainda presentes na cultura visual contemporânea. Além disso, Rita Segato (2015) destaca como essas representações estéticas perpetuam ou questionam padrões coloniais e de gênero.

Ao utilizar do Instagram para a pesquisa científica, consideramos que ele oferece insights sobre como imagens e discursos são construídos e disseminados globalmente. Contudo,

ele é um espaço de propagação de desinformação, como aponta Gomes (2004). O caso de Massiel Taveras ilustra como tal campo empírico permite investigar questões de poder simbólico, colonialidade e gênero, em especial na forma como plataformas digitais moldam e ressignificam significados culturais.

Desde maio de 2024, mês que ocorreu o incidente, estamos acompanhando nas redes sociais os desdobramentos do ocorrido. Nossa atenção têm se voltado especificamente ao Instagram oficial da atriz dominicana, devido ao nosso estudo ter como pano central a experiência formativa com a utilização dessa plataforma, objetivando analisar tal experiência com a perspectiva teórica de Butler (2003; 2018). Sendo assim, buscamos questionar ações promovidas pela atriz em seu perfil com a teoria da performatividade de Judith Butler, a partir de um debate que propõe então através de um exame das manifestações de Massiel, questionar a forma de ação da atriz, ao agir de determinada forma – através de inúmeras postagens – ao ocorrido, que expressa, nesse caso, segundo nossa perspectiva, efeitos sobre as formas de resistência da ação performativa de reivindicação das próprias práticas normativas. Para analisar as ações de Massiel Taveras em seu perfil oficial no Instagram à luz da teoria da performatividade de Judith Butler, é necessário observar como suas postagens se configuram como atos performativos que desafiam e reformulam normas sociais e culturais.

Passamos por uma seleção criteriosa das notícias veiculadas sobre o episódio em análise. Diante da repetição de informações em diversas plataformas digitais e sites jornalísticos, optamos por selecionar as primeiras notícias divulgadas. Inicialmente, consideramos: 1) o canal de origem; 2) o jornal ou influenciador que compartilhou; e 3) o tipo de informação. Em seguida, as notícias foram avaliadas com base em: 1) relevância e interesse; 2) verificação dos fatos; 3) contexto e importância social; e 4) elementos em comum.

Iremos apresentar quatro notícias relacionadas ao episódio de Massiel Taveras. A primeira notícia é composta por três imagens extraídas de notícias veiculadas no site jornalístico *Estadão*. As outras três notícias (2, 3 e 4) são posts publicados no perfil oficial da atriz dominicana Massiel Taveras no Instagram. Optamos por incluir apenas notícias com proximidade de informação e relevância. Assim, descartamos aquelas classificadas como *Fake News*, que foram identificadas como disseminadoras de informações falsas ou distorcidas. Este tipo de conteúdo não será considerado em nossa análise, pois reflete influências midiáticas inadequadas e dados estranhamente modificados, o que comprometeria a seriedade e precisão de nossa investigação.

Além disso, estamos dispostos a questionar, ao final, a presença do corpo[2] feminino nesse contexto, investigando o "outro" lado do episódio, com base em um post do perfil oficial no Instagram da atriz. Propomos examinar a figura feminina em um cenário de suposta intolerância religiosa, fundamentados na perspectiva feminista de Judith Butler (2018), que, ao propor o gênero como performance, demonstra que, quando as mulheres são impedidas de se autoapresentar, sua capacidade de performar e, assim, de definir sua própria identidade, é restringida.

Matéria publicada no ESTADÃO, 26/05/2024, às 17h26.

Tema da notícia: "*Cannes: equipe de seguranças se indispôs com Kelly Rowland e atriz que usava vestido de Jesus".*



Figura 1: Fonte: ESTADÃO (site da internet): "A atriz Maciel Taveras, presente no Festival de Cannes para a exibição do filme 'Le Comte de Monte-Cristo', em 22 de maio de 2024, usando uma roupa com alusão a Jesus Cristo. Foto: Yara Nardi/REUTERS".

[2] *"[...] Mas o 'corpo' é em si mesmo uma construção, assim como o é a miríade de 'corpos' que constitui o domínio dos sujeitos com as marcas de gênero' (BUTLER, 2003, p. 27).*



Figura 2: Fonte: ESTADÃO (site da internet): "A atriz Maciel Taveras, presente no Festival de Cannes para a exibição do filme 'Le Comte de Monte-Cristo', em 22 de maio de 2024, usando uma roupa com alusão a Jesus Cristo. Foto: Sarah Meyssonnier/REUTERS".



Figura 3: Fonte: ESTADÃO (site da internet): "A atriz Maciel Taveras, presente no Festival de Cannes para a exibição do filme 'Le Comte de Monte-Cristo', em 22 de maio de 2024, usando uma roupa com alusão a Jesus Cristo. Foto: Andreea Alexandru/Invision/AP".

Post feito de forma pública no perfil oficial da atriz dominicana Massiel Taveras (@masieltaveras) no dia 25 de maio de 2024.



Figura 4: Fonte: Instagram: @masieltaveras. Acesso em 27 de maio de 2024.

Post feito de forma pública no perfil oficial da atriz dominicana Massiel Taveras (@masieltaveras) no dia 06 de junho de 2024.



Figura 5: Fonte: Instagram: @masieltaveras. Acesso em 06 de junho de 2024.

Post feito de forma pública no perfil oficial da atriz dominicana Massiel Taveras (@masieltaveras) no dia 6 de Junho de 2024.



Figura 6: Fonte: Instagram: @masieltaveras. Acesso em 06 de junho de 2024.

Como dito anteriormente, à primeira vista, o incidente pode ser visto como um ato de intolerância religiosa, dado que a ilustração da suposta face de Jesus, que é a figura central do cristianismo, foi tratada de maneira aparentemente desrespeitosa. No entanto, tal incidente envolvendo Massiel Taveras no Festival de Cannes pode ser analisado a partir de diversas camadas de significado simbólico que vão além da intolerância religiosa aparente. Sendo assim, uma análise mais aprofundada revela questões de poder, identidade cultural e de representações e expressões religiosas no contexto do século XXI.

Análise das proximidades: *Três incidentes similares?*

Antes de apresentar nossa análise sobre o incidente ocorrido com a atriz dominicana Massiel Taveras, vale ressaltar que ocorreu outro caso semelhante a este, só que foi vivenciado pela cantora e atriz Kelly Rowland dias antes. Segundo Caroline Ferreira, para a CNN BRASIL, a atriz Kelly Rowland aparece nas redes sociais discutindo com uma segurança no tapete vermelho do também Festival de Cannes 2024.

Outro caso que nos deparamos, o mais recente, ocorreu nas Olimpíadas de Paris, 2024, onde o surfista brasileiro, João Chianca, de 23 anos, foi impedido por uma decisão pela organização do evento sobre a necessidade de remover a imagem que faz referência a Jesus Cristo (Cristo Redentor) de suas pranchas, com a justificativa sobre a imagem ser de caráter religioso, em conformidade com o Artigo 50 da Carta Olímpica, "[...] que proíbe símbolos e outras manifestações de cunho político e religioso", Brasil Paralelo, 2024.

Todos os incidentes ocorreram na França, especificamente em Paris (para o caso de João Chianca) e Cannes (para os casos de Massiel Taveras e Kelly Rowland). A proximidade geográfica pode indicar uma abordagem específica das autoridades francesas ou uma característica dos eventos de alto perfil no país. Os casos envolvendo Massiel Taveras e Kelly Rowland, possui uma certa semelhança devido ao fato de os conflitos terem sido com seguranças do festival. Já o incidente com o surfista brasileiro, embora em um contexto diferente (esportivo), toca na questão da regulamentação de símbolos religiosos e a liberdade de expressão por atletas.

A análise desses incidentes revela um padrão de tensões que podem surgir em eventos internacionais, onde a visibilidade das figuras públicas, a necessidade de segurança rigorosa e a regulamentação de manifestações culturais, políticas e religiosas entram em conflito. A proximidade geográfica dos incidentes na França e a natureza dos eventos (artísticos e esportivos) sugerem que as regras e a vigilância em tais contextos são particularmente rígidas, influenciando a experiência e a percepção pública das figuras envolvidas.

Descortinando camadas do incidente de Cannes: Um olhar multifocal

Uma análise mais detalhada do incidente envolvendo Massiel Taveras revela questões além do que é imediatamente visível. A tentativa de impedir Taveras de exibir a imagem de Jesus em seu vestido pode refletir um desejo de proteger a sensibilidade religiosa ou manter a

neutralidade do evento. No entanto, o episódio também toca em temas mais amplos, como controle de expressão, controle de espaço, dinâmicas de poder e raça, e identidade cultural.

Abaixo, podemos destacar sete camadas que nos permitem analisar de forma aprofundada o incidente:

Análise do Incidente: O incidente com Massiel Taveras vai além da simples tentativa de censura, sugerindo questões de proteção da sensibilidade religiosa e controle da narrativa do evento. É um ponto de partida para discutir temas como poder, controle de espaço, identidade cultural e apropriação cultural. *Controle de Expressão e Narrativas*: A tentativa de impedir Taveras de exibir a imagem de Jesus sugere um controle sobre a narrativa e a expressão individual no Festival de Cannes, onde o evento busca evitar controvérsias e manter uma imagem regulamentada.

Controle de Espaço: O Festival de Cannes controla rigorosamente quem pode exibir o quê, e a intervenção dos seguranças reflete esse controle espacial. A insistência de Taveras desafia essa regulamentação, questionando o uso do espaço e as dinâmicas de poder racial envolvidas. *Identidade Cultural e Apropriação*: O uso da imagem de Jesus ocidental no vestido de Taveras aborda questões de apropriação cultural. A imagem, historicamente associada à hegemonia cultural europeia, pode ser vista como uma reapropriação que afirma a identidade cultural, mas não necessariamente promove inclusão. *Visibilidade e Inclusão*: Taveras exibir um Jesus branco no Festival de Cannes pode ser uma estratégia para obter visibilidade, mas não necessariamente para representar comunidades marginalizadas. A escolha pode reforçar uma visão eurocêntrica e alinhar-se com normas dominantes, em vez de promover diversidade e inclusão.

Representações Religiosas e Secularismo: A intervenção no Festival de Cannes reflete a tentativa de manter a neutralidade religiosa. A escolha de Taveras desafia essa neutralidade, propondo um espaço onde expressões religiosas podem coexistir sem censura. *Significado Simbólico e Subversão*: O uso da imagem de Jesus em um vestido de alta costura pode ser uma subversão das representações tradicionais, provocando uma reflexão sobre o significado simbólico dessas imagens e sua reinterpretação no contexto contemporâneo.

Quando descortino as camadas do incidente, conto com um olhar multifocal em nossa análise. A tentativa de impedir que Taveras exibisse a imagem de Jesus no vestido sugere um controle sobre a narrativa do evento e a expressão individual. Imagina-se que eventos de prestígio como o Festival de Cannes tendem a manter uma imagem regulamentada, evitando controvérsias que possam desviar a atenção do propósito principal do evento. Esse controle de

expressão pode ser interpretado como uma forma de censura, onde expressões não alinhadas com as normas são suprimidas.

À vista disso, destaca-se que a escolha de Taveras de exibir a imagem de um Jesus branco em um evento como o de Cannes, pode ser também interpretada como uma reivindicação de visibilidade ao próprio evento, mas não de inclusão no sentido em representar outras comunidades. A escolha de Massiel Taveras em exibir a imagem de um Jesus branco no Festival de Cannes pode ser vista como uma estratégia para chamar atenção e garantir visibilidade dentro de um dos maiores eventos cinematográficos do mundo. No entanto, essa escolha pode ser criticada por não promover a inclusão no sentido mais amplo, ou seja, não representa ou dá voz a comunidades marginalizadas ou não-brancas que têm historicamente sido excluídas de muitas representações religiosas, especialmente as que envolvem figuras centrais como Jesus.

Ao optar por uma representação tradicional de Jesus como um homem branco, Taveras reforça uma visão eurocêntrica que tem sido predominante na arte e na cultura ocidental. Isso pode ser entendido como uma forma de se alinhar com as normas estabelecidas e aceitas pela indústria cultural dominante, em vez de desafiar essas normas e oferecer uma representação que poderia refletir a diversidade étnica e cultural que o próprio Jesus, historicamente, teria mais provavelmente pertencido. Portanto, essa escolha pode ser vista menos como um ato de inclusão e mais como uma tentativa de assegurar uma posição dentro de uma narrativa dominante, sem necessariamente abrir espaço para uma discussão mais ampla sobre representatividade e diversidade.

Análise do incidente sob a Teoria da Performatividade de Judith Butler

Por um lado, se têm as camadas de significado, conforme citadas acima. Já por outro, uma análise do incidente à luz da teoria da performatividade de Judith Butler, que oferece uma perspectiva adicional sobre como as ações de confronto e mobilização nas redes sociais de Massiel Taveras podem ser entendidas como atos de resistência, e reformulação de normas sociais e culturais.

Com base na teoria da performatividade de Judith Butler, as postagens de Taveras podem ser vistas como atos performativos que subvertem as normas tradicionais de gênero e religião, criando novas possibilidades de resistência e expressão. Por assim dizer, Judith Butler

argumenta que gênero[3] e identidade são construídos por meio de repetidas performances de normas sociais[4]. Essas performances não apenas refletem identidades preexistentes, mas também têm o poder de subvertê-las e transformá-las. Atos Performativos de Resistência: A ação de Taveras de exibir a imagem de Jesus em seu vestido pode ser vista como um ato performativo que desafia as normas culturais e religiosas estabelecidas. Ao insistir na visibilidade de uma representação religiosa em um espaço que tenta manter a neutralidade, Taveras realiza um ato de resistência performativa, subvertendo as expectativas normativas do evento.

No capítulo *On Judith Butler and Performativity*, segundo a leitura de Sara Salih (2007) sobre a teoria da performatividade de Butler, ela diz que

> [...] Butler colapsou a distinção entre sexo/gênero para argumentar que não há sexo que não seja sempre já gênero. Todos os corpos são generificados desde o início de sua existência social (e não há existência que não seja social), o que significa que não há "corpo natural" que preexista sua inscrição cultural. Isso parece apontar para a conclusão de que o gênero não é algo que se é, mas algo que se faz, um ato, ou mais precisamente, uma sequência de atos, um verbo em vez de um substantivo, um "fazer" em vez de um "ser" (GT: 25) (SALIH, 2007, p. 55, tradução nossa).

Segundo Salih (2007, p. 56), Butler elabora essa ideia no primeiro capítulo de “Gender Trouble”. Onde demonstra que gênero não é apenas um processo, mas é um tipo particular de processo. Assim, Salih entende gênero como um conjunto de atos repetidos dentro de um quadro regulatório altamente rígido. Isso quer dizer que o sujeito não escolhe qual gênero ele ou ela vai desempenhar; pode-se entender como ‘roteiro’, que já está sempre determinado dentro deste quadro regulatório. Em que o sujeito tem um número limitado de ‘trajes’ dos quais fazer uma escolha limitada de estilo de gênero.

Salih ainda aponta que as performances de gênero são governadas por expectativas sociais que punem qualquer tentativa de desvio através de sanções sociais. Como Butler afirma, a performatividade não é uma escolha radical e voluntária. Ela argumenta que essa afirmação

[3] *Desse modo, pode-se dizer que o gênero é performativo, logo isso significa que gênero não é algo que nós somos, mas que continuamente fazemos. Aí se nota a identidade de gênero, que é performada repetidamente através de atos, gestos e comportamentos que se alinham ou desafiam as normas sociais.*
[4] *Bem como camadas de sentidos e de referências, conforme argumenta Souza (2024, p. 44).*

de Butler é importante porque refuta uma leitura de "Gender Trouble" que poderia concluir que qualquer um pode performar qualquer gênero que quiser, sempre que quiser. Em vez disso, a performatividade é repetitiva e recitativa, e a estrutura regulatória, ou o "quadro", determina o que constitui gênero e o que constitui uma performance de gênero "inteligível". Dado que todos os sujeitos estão obrigados a reproduzir essas normas regulatórias de gênero, as transgressões ou recusas a "interpretar" de maneira inteligível podem resultar em punição.

Para Butler, a performatividade é um processo contínuo de repetição que reforça as normas de gênero e, simultaneamente, abre a possibilidade de subversão (SALIH, 2007, p. 56). A repetição necessária para sustentar as normas de gênero também cria oportunidades para que essas normas sejam repetidas de maneira diferente, abrindo caminho para transformações significativas dentro da estrutura regulatória.

No entanto, a subversão não é um ato de liberdade absoluta. As oportunidades para subverter as normas de gênero são limitadas pelas estruturas regulatórias dentro das quais as performances de gênero ocorrem. Portanto, enquanto a performatividade abre espaço para a mudança, ela também está sempre condicionada pelo contexto social e histórico que define o que é considerado uma performance de gênero "inteligível".

Judith Butler argumenta que o gênero deve ser compreendido como uma prática performativa repetida, o que permite a subversão das normas de gênero dentro das próprias estruturas regulatórias. A agência não reside em um sujeito autônomo fora dessas normas, mas na repetição subversiva delas, o que possibilita mudanças.

Desde a década de 1970, o binômio sexo/gênero tem sido central na discussão sobre a normalização dos corpos. Margaret Mead introduziu a distinção entre "papéis dos sexos", separando características culturais e biológicas, o que evoluiu para reconhecer o gênero como variável e o sexo como fixo. Butler (2003), critica a identidade como base para a ação política feminista e questiona as hierarquias de gênero sustentadas pela matriz heterossexual, propondo uma abordagem política não fundamentada em identidades fixas, mas reconhecendo-as como construções discursivas.

Butler desafiou a dicotomia entre sexo e gênero, tratando ambos como categorias performativas e socialmente construídas, ao invés de fixas e biológicas. Ela critica a matriz heterossexual normativa que naturaliza as hierarquias de gênero e afirma que a problematização dessas categorias é essencial para desestabilizar normas que sustentam a heterossexualidade compulsória.

Ao questionar a causalidade entre biológico e social, Butler revela a ideologia por trás da visão de que a biologia é imutável e desvinculada de interpretações sociais. Ela propõe que

o gênero é uma performance contínua, desafiando a noção de identidades fixas e naturais e sugerindo que as identidades de gênero são formadas por discursos e práticas sociais.

Segundo Amaral e Lima (2022), Butler defende uma abordagem de gênero baseada em relações de poder e discursos sociais, ao invés de identidades essencialistas. Isso promove uma ação política inclusiva e dinâmica, reconhecendo a fluidez das identidades de gênero e permitindo a inclusão de experiências transgêneras e não binárias. A filosofia de Butler tem implicações para o feminismo e ativismo social ao desvincular a identidade de gênero da biologia fixa, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

As postagens de Taveras no Instagram, onde ela compartilha imagens e vídeos do incidente, podem ser vistas como atos performativos que criam espaços de resistência e visibilidade. Essas postagens desafiam a censura e promovem a inclusão, permitindo que vozes marginalizadas sejam ouvidas e vistas em plataformas globais. Ao exibir a imagem de Jesus em um contexto de moda e glamour, Taveras resignifica um símbolo religioso tradicional. Este ato performativo subverte o significado convencional da imagem de Jesus, questionando como os símbolos religiosos podem ser reinterpretados e ressignificados no contexto contemporâneo. Isso reflete a ideia de Butler de que as performances podem transformar e subverter as normas sociais e culturais.

Nas considerações de Salih, a performatividade de gênero, de acordo com Butler, é uma forma de iterabilidade, onde os atos e gestos repetidos que constituem o gênero são regulados por normas sociais. A iterabilidade refere-se à repetição de ações dentro de um quadro normativo que, por sua vez, cria a ilusão de uma identidade de gênero estável e coerente. No entanto, essa identidade de gênero é sempre uma performance, e nunca uma verdade fixa ou natural.

Butler afirma que os sujeitos de gênero são formados e performam seus gêneros dentro das leis que regulam a inteligibilidade de gênero. Essas leis não são apenas jurídicas, mas também sociais e culturais, determinando o que é considerado uma identidade de gênero "aceitável" ou "normal". A performatividade de gênero está, portanto, intimamente ligada ao poder, pois as normas que regulam as performances de gênero são sustentadas por regimes de poder que disciplinam e controlam os corpos[5] de acordo com essas normas.

[5] *Nota-se aqui o que Butler sinaliza como a construção discursiva do 'corpo', em Simone de Beauvoir (2003, p. 32). Ou seja, Beauvoir sugere, em O segundo sexo, que a mulher não nasce mulher, torna-se mulher. Aqui nota-se, para Beauvoir, o gênero é 'construído' (2003, p. 26).*

A subversão, então, ocorre quando as normas de gênero são repetidas de maneiras que desestabilizam suas pretensões de naturalidade e coerência. Essas repetições subversivas podem revelar a artificialidade das normas de gênero e abrir espaço para a contestação e transformação das identidades de gênero. A performatividade de gênero, portanto, é um processo através do qual as normas de gênero são repetidas e iteradas, criando a ilusão de uma identidade de gênero estável e coerente. No entanto, essa identidade de gênero é sempre uma performance, e nunca uma verdade fixa ou natural. As oportunidades para subverter as normas de gênero são limitadas pelas estruturas regulatórias dentro das quais as performances de gênero ocorrem. A subversão acontece dentro dessas estruturas, e é através da recitação das normas de maneira diferente que as possibilidades de mudança surgem.

Por fim, entende-se que para Judith Butler, a agência não reside em um sujeito autônomo fora das normas de gênero, mas é exercida através da repetição subversiva dessas normas. Ao compreender o gênero como uma prática performativa repetida, reconhecemos que a agência surge da capacidade de desestabilizar a naturalidade e coerência das normas de gênero. As normas de gênero, reforçadas por regimes de poder, são mantidas por meio de práticas que definem identidades de gênero "inteligíveis". No entanto, a resistência e a subversão ocorrem dentro dessas normas, ao repeti-las de maneiras que revelam sua construção e criam espaço para novas identidades de gênero e transformações sociais. Assim, a agência está ligada à capacidade de desafiar e transformar as normas de gênero através da performatividade.

Com base em outro estudo, o de Sara Salih (2007) e Amaral e Lima (2022), podemos compreender que Butler redefine o gênero como uma prática performativa que é repetida dentro de um quadro regulatório de normas sociais. Essa repetição cria a ilusão de uma identidade de gênero estável, mas também abre espaço para a subversão e transformação das normas de gênero. A performatividade de gênero é, portanto, um processo dinâmico que envolve a repetição e citação de normas, permitindo tanto a conformidade quanto a resistência.

Ao entender o gênero como performativo, Butler desafia as concepções tradicionais de identidade e abre novas possibilidades para a política de gênero e a transformação social. A agência não é um atributo de um sujeito autônomo, mas é exercida através da capacidade de repetir normas de maneiras subversivas. Isso destaca a importância da performatividade na constituição das identidades de gênero e na luta por justiça social.

Ao analisar o incidente envolvendo Massiel Taveras em Cannes com base na teoria da performatividade de Judith Butler, podemos considerar como as ações promovidas por Taveras refletem e potencialmente subvertem normas de gênero, exercem agência dentro das relações de poder e influenciam a materialização das normas de gênero em contextos públicos e

midiáticos. Considera-se que as postagens de Taveras podem ser vistas sob este foco como atos performativos que subvertem as normas tradicionais de gênero e religião, criando novas possibilidades de resistência religiosa e cultural.

No entanto, as postagens de Taveras, especialmente no Instagram, evidenciam a complexidade das dinâmicas sobre liberdade expressiva religiosa no século XXI, que desafiam e reconfiguram as expectativas culturais e religiosas, e de poder na era digital. Embora as plataformas de mídia social amplificam e disseminam atos performativos, elas destacam o papel de amplificação de discursos de resistência, ajudando a construir e a sustentar identidades performativas através da repetição e da visibilidade pública.

Além do mais, a ação contra Taveras pode ser entendida como uma reminiscência da lógica colonial que categoriza e hierarquiza culturas e identidades. A colonialidade não apenas classifica o que é considerado aceitável ou civilizado, mas também sustenta a legitimidade de práticas que silenciam e marginalizam vozes dissidentes. A remoção de Taveras simboliza a exclusão contínua de expressões culturais e religiosas não hegemônicas, perpetuando a violência estrutural contra aqueles que não se alinham com os padrões dominantes.

A visão de Massiel Taveras: Atos performativos através de declarações públicas

A imagem abaixo, referente a uma publicação recente de Massiel Taveras em seu perfil público no Instagram, ilustra como a atriz utiliza sua presença pública para articular uma performance que, em vez de desafiar normas de gênero, colonialidade e hegemonias estéticas, reforça o colonialismo e a supremacia branca. Sua escolha de exibir um vestido com a imagem de um Jesus branco e ocidentalizado durante o Festival de Cannes, associada a declarações que conectam sua trajetória ao poder espiritual e à fé cristã, evidencia um ato performativo que legitima as representações eurocêntricas de símbolos religiosos.

Como argumenta Judith Butler (2018), a identidade é continuamente construída por atos performativos. No caso de Taveras, sua performance pública reforça imaginários coloniais, ao se apropriar de uma estética que perpetua o branqueamento das figuras religiosas, em vez de propor uma desconstrução crítica. A imagem de Jesus branco, com traços idealizados pela tradição ocidental, contribui para a manutenção de hierarquias raciais, consolidando a supremacia estética eurocêntrica.

A utilização de símbolos religiosos como a imagem de Jesus não desestabiliza os imaginários coloniais, mas os reafirma, distanciando-se das críticas decoloniais defendidas por Silvia Rivera Cusicanqui (2015), que sublinha o potencial transformador das intervenções

visuais quando estas questionam o colonialismo. Ao conectar sua narrativa pública à figura de um Jesus ocidentalizado, Taveras acaba por reforçar as estruturas de poder que historicamente marginalizam as experiências e representações de comunidades não brancas.

Esse exemplo, portanto, convida à reflexão sobre como performances artísticas e públicas podem, intencionalmente ou não, contribuir para a perpetuação de hegemonias estéticas e simbólicas que, longe de desafiar a colonialidade, a reafirmam.

***Post* feito de forma pública no perfil oficial da atriz dominicana Massiel Taveras (@masieltaveras) no dia 20 de Janeiro de 2025.**



Figura 7: Fonte: Instagram: @masieltaveras. Acesso em: 20 jan. 2025.

Massiel Taveras utiliza sua presença pública e suas declarações para moldar uma narrativa que, à primeira vista, parece desafiar normas coloniais e patriarcais. Contudo, sua escolha de exibir símbolos religiosos ocidentalizados, como a imagem de um Jesus branco, reitera as hegemonias estéticas que perpetuam o colonialismo e a supremacia branca. Embora sua atuação nas redes sociais e em eventos como o Festival de Cannes incorpore elementos

performativos de construção identitária, esses atos carecem de uma crítica explícita e consistente às estruturas coloniais que sustentam tais representações.

Ao destacar símbolos visuais em sua narrativa pública, Taveras mobiliza interpretações variadas e sugere um engajamento com questões identitárias e culturais. No entanto, a ausência de uma ressignificação profunda ou de um diálogo com imaginários alternativos limita o potencial transformador de sua performance. Conforme Ochy Curiel (2013) argumenta, pode-se considerar que insurgências contra a colonialidade exigem uma ruptura direta com os valores eurocêntricos que dominam espaços globais. Em vez disso, ao se apropriar de uma imagem de Jesus com aspectos ocidentalizados, Taveras reafirma o imaginário colonial, contribuindo para a manutenção de hierarquias estéticas e raciais.

Embora suas postagens digitais e performances públicas possam ser lidas como tentativas de descolonização do olhar, o foco no registro visual e na repetição de símbolos coloniais dilui a potência de um discurso crítico. Assim, a atuação de Taveras exemplifica os desafios enfrentados por figuras públicas racializadas ao navegarem entre representações hegemônicas e a busca por narrativas de resistência. Nesse sentido, sua performance levanta questões sobre os limites da agência individual em contextos globais marcados por colonialidade estética e cultural.

Análise-crítica do incidente: O outro lado da 'face'

O incidente com Massiel Taveras no Festival de Cannes é um lembrete da persistência das hierarquias coloniais e da necessidade de um exame crítico das práticas culturais e religiosas contemporâneas. A colonialidade continua a moldar a realidade de muitos, legitimando exclusões e violências estruturais que contrariam os princípios fundamentais dos direitos humanos. A análise desse evento à luz da colonialidade revela a urgência de desconstruir essas estruturas e promover uma verdadeira inclusão e respeito às diversidades culturais e religiosas.

Por outro lado, a análise do incidente com a atriz dominicana Massiel Taveras no Festival de Cannes 2024 oferece uma perspectiva crítica sobre eurocentrismo e imprecisão histórica nos símbolos culturais. O vestido de Taveras, que apresenta elementos culturais europeus, destaca questões de apropriação cultural e representação histórica. O eurocentrismo, que prioriza a perspectiva europeia, marginaliza outras culturas, e a escolha de Taveras pode ser vista como uma manifestação dessa tendência.

A imprecisão histórica do vestido de Taveras, que enfatiza aspectos europeus, ignora a rica tapeçaria cultural da República Dominicana, marcada por influências africanas e indígenas. A escolha de um traje eurocêntrico pode ser criticada por não promover a diversidade cultural

e por reforçar narrativas limitadas. A colonização espanhola moldou profundamente a República Dominicana, e a representação de Cristo com traços europeus reflete o eurocentrismo histórico da arte e religião, perpetuando a superioridade cultural europeia e marginalizando outras representações. A escolha de Taveras, portanto, pode ser vista como uma continuação dessa narrativa, ignorando a complexidade da identidade dominicana.

A representação de Cristo com traços europeus ainda dominante na iconografia religiosa pode refletir a internalização de normas eurocêntricas e uma falta de consciência crítica sobre representações alternativas. Em vez de perpetuar estereótipos coloniais, Taveras poderia ter optado por representações que refletem a fusão cultural da República Dominicana. O incidente ressalta a necessidade de uma abordagem mais crítica e inclusiva em relação aos símbolos culturais e religiosos. A história colonial da República Dominicana deve ser refletida de maneira mais autêntica nas representações culturais contemporâneas, desafiando o eurocentrismo e promovendo uma compreensão mais rica e diversificada.

Considerações finais

O incidente envolvendo Massiel Taveras no Festival de Cannes em 2024 transcende a simples interpretação de intolerância religiosa, abrindo espaço para uma análise multifacetada que abrange questões de poder, identidade cultural e performatividade de gênero. A reação dos seguranças ao vestido de Taveras, ilustrado com a imagem de Jesus com características ocidentais, é um reflexo das tensões contemporâneas entre expressão individual e normas sociais dominantes. O evento em Cannes revela como símbolos religiosos podem ser apropriados e resignificados em contextos culturais distintos. O vestido de Taveras não apenas desafia as convenções estéticas do tapete vermelho, mas também questiona, através de seu ato, as narrativas hegemônicas sobre a representação de figuras religiosas e a visibilidade de identidades periféricas em espaços de alto prestígio.

Além disso, a análise das reações nas redes sociais, especialmente no Instagram, destaca o papel dessas plataformas na amplificação de discursos e na construção de identidades performativas. Seguindo a teoria da performatividade de Judith Butler, as postagens de Taveras podem ser vistas como atos performativos que subvertem as normas tradicionais de gênero e religião, criando novas possibilidades de resistência e expressão. A resposta pública ao incidente, caracterizada por debates acalorados e propagação de fake news, evidencia a complexidade das dinâmicas de poder na era digital. O episódio não apenas expõe as contradições inerentes às políticas de representação no Festival de Cannes, mas também ilumina as formas como as mídias sociais podem tanto desafiar quanto reforçar preconceitos culturais.

Em suma, o estudo do caso de Massiel Taveras no Festival de Cannes oferece uma rica oportunidade para explorar como símbolos religiosos e identidades de gênero são negociados em contextos contemporâneos. Ao conectar eventos específicos a panoramas históricos, sociais e culturais mais amplos, este artigo contribui para uma compreensão mais profunda das intersecções entre religião, cultura e mídia na sociedade atual. A análise antropológica aqui apresentada ressalta a importância de reconhecer e questionar as múltiplas camadas de significado que permeiam as expressões culturais e as reações que elas provocam, incentivando um diálogo contínuo sobre tolerância, identidade e poder.

Por fim, gostaria de ressaltar que consultamos ao longo de dias a página oficial da organização do Festival de Cannes, 2024. E constatamos que, ao longo de toda nossa análise, não houve qualquer tipo de manifestação acerca do incidente evolvendo Massiel Taveras, 2024.

Referências

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. Cadernos de Leitura, n. 78, 2018. Disponível em: https://chaodafeira.com/catalogo/caderno78/. Acesso: 20 jan. 2025.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=177028&forceview=1. Acesso em: 02 jun. 2024.

BUTLER, Judith. Sujeitos do sexo/gênero/desejo. In: _____. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade; tradução, Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 15-49.

CURIEL, Ochy. La nación heterosexual: Análisis del discurso jurídico y el régimen heterosexual desde la antropología de la dominación. Tinta Limón, 2013. Disponível em: https://cvcdiversidadsexual.org/publicaciones/la-nacion-heterosexual-analisis-del-discurso-juridico-y-el-regimen-heterosexual-desde-la-antropologia-de-la-dominacion/. Acesso em: 20 jan. 2025.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DOMINICANA NO BRASIL. Disponível em: https://www.republicadominicana.org.br/a-republica-dominicana/. Acesso em: 02 ago. 2024.

ESTADÃO, 2024. Disponível em: https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/cannes-festival-2024-seguranca-equipe-vestido-jesus-massiel-taveras-discussao-briga-kelly-rowland-nprec/. Acesso em: 22 mai. 2024.

ESTADÃO. Segurança tenta barrar equipe de Massiel Taveras por vestido com imagem de Jesus. 20 maio 2024. Disponível em: https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/cannes-festival-2024-seguranca-equipe-vestido-jesus-massiel-taveras-discussao-briga-kelly-rowland-nprec/. Acesso em: 21 jan. 2025.

FESTIVAL DE CANNES, 2024. Disponível em: https://www.festival-cannes.com/en/. Acesso em: 02 ago. 2024.

KACIKE: Journal of Caribbean Amerindian History and Anthropology, 2002, p. 1-16. Disponível em: https://pdxscholar.library.pdx.edu/black_studies_fac/22/. Acesso em: 11 jul. 2024.

GOMES, Wilson. Transformações da Política na Era da Comunicação de Massa. São Paulo: Paulus, 2004.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, jun. 2017. Tradução de Marco Oliveira. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro – RJ, Brasil. p. 1-18. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?lang=pt. Acesso em: 20 jul. 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2005. p. 117-142. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

RAMOS, Raquel Paiva. Cultura das Mídias. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2003.

RIBEIRO, Antônio Carlos. Cristofobia em confronto com as denúncias de intolerância às religiões afro-brasileiras no Brasil: 2011-2018. Último Andar, [S. l.], v. 24, n. 37, 2021. DOI: 10.23925/1980-8305.2021v24i37a5. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/51219. Acesso em: 27 mai. 2024.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. A sociedade do sonho: Comunicação, cultura e consumo. São Paulo: Mauad Editora, 2006.

SALIH, Sara. On Judith Butler and Performativity 3. In: LOVAAS, Karen E.; JENKINS, Mercilee M. (Org.). Sexualities and communication in everyday life: a reader. San Francisco State University. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, 2007, p. 55-68. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=On+Judith+Butler+and+Performativity&hl=pt-PT&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart. Acesso em: 10 jun. 2024.

SEGATO, Rita Laura. La Crítica de la Colonialidad en Ocho Ensayos y una Antropología por Demanda. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2015.

SOUZA, Paulo Vitor. Paris em Copacabana: boate Favela, travestilidades e históricas experiências no Rio de Janeiro (1960). Revista Anômalas, Catalão – GO, v. 4 n. 1, p. 39-57, (2024): Saberes trans/travestis em disputa. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/ra/article/view/74730. Acesso em: 17 nov. 2024.

SODRÉ, Muniz. A Máquina de Narciso: Televisão, Indivíduo e Poder no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

SILVIA, Rivera Cusicanqui. Sociología de la imagem: ensayos. – 1a ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Tinta Limón, 2015. Disponível em: https://sentipensaresfem.wordpress.com/2016/09/10/src2015/. Acesso em: 21 jan. 2025.

WILSON, Samuel M. (Ed.). The Indigenous Peoples of the Caribbean. Gainesville: University Press of Florida, 1997. Disponível em: https://archive.org/details/indigenouspeople00samu. Acesso em: 10 jul. 2024.

VIANA, Larissa [et al.]. História da América I. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. 374 p. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/022022/9c0d95ba92bc64a1a99ae2d9fbebd6f1.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.

WILSON, Samuel M. (Ed.). The Indigenous Peoples of the Caribbean. University Press of Florida, 1997. Disponível em: https://archive.org/details/indigenouspeople00samu. Acesso em 10 jul. 2024.

Submetido em: 01/12/024

Aceito em : 28/01/25